

Dívida pública já

nomia

Jornal de Brasília

atinge Cz\$ 905 bi

Augusto de Freitas

O saldo da dívida pública mobiliária federal, de responsabilidade do Tesouro Nacional, atinge hoje a cifra de Cz\$ 905,0 bilhões, ou 132,6 bilhões de dólares, mais que a dívida externa contabilizada, de 113,0 bilhões de dólares. Do total da dívida interna, Cz\$ 569,0 bilhões (62,9 por cento) são representados por Obrigações do Tesouro Nacional (principal, juros e correção monetária) e Cz\$ 336,0 bilhões (37,1 por cento) em Letras do Tesouro Nacional (contabilizadas pelo valor de face).

No primeiro bimestre deste ano, conforme os dados disponíveis no Banco Central, o resultado das operações com títulos públicos federais traduziu-se pela captação líquida de recursos no valor de três bilhões de cruzados, integralmente obtida junto ao extra-mercado. Esse resultado foi propiciado pelas transações com Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), que se caracterizaram pela venda líquida de Cz\$ 10,8 bilhões, uma vez que nas operações envolvendo Letras do Banco Central e Letras do Tesouro Nacional, verificaram-se injeções líquidas de recursos no valor de Cz\$ 7,5 bilhões e de Cz\$ 3,0 bilhões, respectivamente.

No final de fevereiro, a dívida mobiliária em poder do público ascendeu a Cz\$ 510,5 bilhões, tendo apresentado um crescimento nominal de 22,2 por cento ao mês. Medida em termos reais, a dívida fora do Banco Central mostrou um acréscimo de 7,3 por cento no mesmo mês, e declínio de 12,6 por cento em 12 meses (menos 2,7 por cento e mais 43,8 por cento, respectivamente, nos correspondentes intervalos de 1986).

O saldo da dívida pública estadual e municipal atingiu Cz\$ 61,4 bilhões ao final de dezembro, refletindo expansão nominal de 83,4 por cento, comparativamente a 1985. Em outubro de 1986 verificou-se a primeira emissão de títulos públicos realizada pelo Estado do Paraná, através do lançamento de um milhão de obrigações do tesouro estadual. Os títulos de responsabilidade dos municípios e estado de São Paulo (Cz\$ 25,9 bilhões), Rio de Janeiro (Cz\$ 10,5 bilhões) e Rio Grande do Sul (Cz\$ 8,7 bilhões) representaram, conjuntamente, 91,7 por cento do endividamento total.

As operações combinadas de dívida pública e de mercado aberto, conduzidas pelo Banco Central no ano passado, apresentaram impacto monetário expansionista de Cz\$ 92,5 bilhões, resultante da associação entre o resgate líquido de Cz\$ 97,1 bilhões junto ao mercado (setor privado) e a colocação líquida de Cz\$ 4,6 bilhões nas transações realizadas no extramercado.

Ao contrário do que tradicionalmente costuma ocorrer no último mês de cada exercício, verificou-se em dezembro último resultado líquido contracionista de Cz\$ 11,6 bilhões nas operações com títulos públicos federais. Esse comportamento mostrou-se quase que atípico para o exercício de 1986, tendo em vista que, à execução dos meses de março (Cz\$ 8,6 bilhões) e setembro (Cz\$ 0,3 bilhão), os demais caracterizaram-se por franca injeção de recursos, decorrente do processo de monetização.

Estatais incham

O orçamento consolidado das empresas estatais para o exercício de 1986 previa uma necessidade líquida de recursos de um bilhão de cruzados, com receitas estimadas em Cz\$ 541 bilhões e gastos fixados em Cz\$ 542,7 bilhões. Ao final do exercício, a efetiva necessidade de recursos situou-se em Cz\$ 15,1 bilhões. A receita somou Cz\$ 543,3 bilhões, dos quais Cz\$ 418,4 bilhões foram referentes a receitas operacionais, representando exatamente 77 por cento daquele montante.

A receita obtida através de transferências do Tesouro Nacional somou Cz\$ 58,7 bilhões, com crescimento nominal de 59,9 por cento sobre os Cz\$ 36,7 bilhões transferidos em 1985. Contudo, esse item de receita teve decrescida a sua participação no total pois, após alcançar 14,4 por cento em 1985, situou-se em 10,8 por cento ao final do ano passado. É importante destacar que a Rede Ferroviária Federal foi a grande beneficiária deste aporte de recursos (Cz\$ 16,5 bilhões), seguida da Eletrobrás, que recebeu Cz\$ 10,1 bilhões.

Do lado dos dispêndios, Cz\$ 422,0 bilhões foram referentes às despesas correntes e Cz\$ 136,4 bilhões às despesas de capital. A parcela destinada ao pagamento de pessoal e encargos sociais totalizou Cz\$ 73,3 bilhões, expressando elevação nominal de 177,4 por cento, comparativamente a 1985.